

## REVISÃO POR PARES ABERTA: PRÁTICAS E DEFINIÇÕES

**Andréa Fraga Dias Campos<sup>1</sup>;**

**Marlusa de Sevilha Gosling<sup>2</sup>;**

**Leandro Cearenço Lima<sup>3</sup>;**

**Abstract:** *Open peer review is addressed by several authors and has been increasingly adopted as an aspect of the Open Science movement in recent years. Thus, this study aims to investigate the main practices and definitions of Open Peer Review. Through a qualitative approach, a non-systematic review of the literature was carried out, qualified as action research and with an intentional non-probabilistic sampling technique. Peer review is considered “open” when review reports and reviewer identities are made available. On the other hand, an evaluation can also be open to social comments, referees' credentials, and others. It was concluded that it is still far from a single definition for the Open Peer Review, as well as practices and processes are not clearly established.*

**Keywords:** *Peer review; Open peer review; OPR.*

**Resumo:** *A Revisão por Pares Aberta é abordada por diversos autores e tem sido crescente a sua adoção como um aspecto do movimento da Ciência Aberta nos últimos anos. Dessa forma, este estudo objetiva investigar as principais práticas e definições da Revisão por Pares Aberta. Através de abordagem qualitativa, realizou-se uma revisão não sistemática da literatura, qualificada como pesquisa ação e com técnica de amostragem não probabilística intencional. A Revisão por Pares é considerada “aberta” quando os relatórios de revisão e as identidades dos revisores são disponibilizadas. Por outro lado, também pode ocorrer uma avaliação aberta para comentários sociais, credenciais dos pareceristas e outros. Concluiu-se que ainda está longe de uma definição única para a Revisão por Pares Aberta, bem como práticas e processos não estão claramente estabelecidos.*

**Palavras-Chave:** *Revisão por Pares; Revisão por Pares Aberta; Revisão Aberta entre Pares.*

### 1 INTRODUÇÃO

A Revisão por pares é entendida por diversos autores como a “pedra angular da ciência” e não é uma prática nova, visto que foi proposta pela primeira vez em 1831 por William Whewell à Royal Society de Londres (Silva, 2019).

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8992-4717>. e-mail: [andreafdc Campos@ufmg.br](mailto:andreafdc Campos@ufmg.br)

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7674-2866>. e-mail: [marlusa@ufmg.br](mailto:marlusa@ufmg.br)

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4347-8007>. e-mail: [leandrolima.panamericano@gmail.com](mailto:leandrolima.panamericano@gmail.com)

Segundo Wolfram *et al.* (2020, p. 1033) a Revisão Aberta por Pares ou *Open Peer Review* (OPR) “representa um dos últimos aspectos do movimento da Ciência Aberta a ser amplamente adotado, embora sua adoção tenha crescido desde a virada do século”.

O termo *Open Peer Review* (OPR) ainda é incipiente, não tem uma definição consensual ou cabal, pois se dá, de maneira sobreposta como um “guarda-chuva” que pode ser adaptado conforme os atores ou objetivos da Ciência Aberta (Ross-Hellauer, 2017). Segundo Spinak (2018) o termo “guarda-chuva”, evidencia que a OPR contém facetas como a abertura dos autores, abertura dos pareceristas, a participação aberta do público para escrever comentários, abertura dos manuscritos em servidores de *preprints* e outros.

Nesse sentido Spinak (2017) enfatiza que diversos métodos de avaliação foram experimentados nos últimos três séculos, sem que fosse encontrado um único procedimento que atendesse a todas as partes.

Estudiosos defendem que a Revisão por pares é o modo mais eficiente da ciência para garantir a qualidade de suas pesquisas (Targino *et al.*, 2019). De acordo com Targino *et al.* (2019) “estudos sobre a OPR têm início em editorial de 2006 na renomada publicação *Nature*, originária do Reino Unido, o qual divulga sondagem realizada com 64 cientistas, em que 42% se prontificam a experimentar o sistema aberto”.

A OPR ainda é pouco aplicada na prática e não apresenta processos precisos ou técnicos (Silva, 2019). Em alguns casos, aceitam comentários e participações, mesmo que anônimas. Em outros, buscam limitar os comentários àqueles emitidos por pares com experiência ou credenciais relevantes no campo. Também pode variar conforme o país, a área de conhecimento ou periódico (Ross-Hellauer, 2017; Silva, 2019).

De forma a contribuir para o entendimento da sistematização da OPR, o objetivo proposto consiste em investigar as principais práticas e definições da OPR. Com o uso da abordagem qualitativa, realizou-se uma revisão não sistemática da literatura evidenciando os principais achados em relação ao contexto proposto.

## **2 TRABALHOS CORRELATOS**

Segundo Creswell (2010, p. 73) os pesquisadores apresentam resultados de estudos similares, “para relacionar o estudo presente com um diálogo contínuo na literatura e para proporcionar uma estrutura para comparar os resultados de um estudo com outros estudos”.

Desta forma, foram elencados trabalhos no mesmo contexto de pesquisa, do quais, Wolfram *et al.* (2020) investigam a Revisão por Pares Aberta, os primeiros usuários e as

abordagens mais utilizadas, analisando 617 periódicos que publicaram ao menos um artigo com identidades abertas ou relatórios abertos em 2019.

Rashidi (2020) investigou o nível de informações dos relatórios de Revisão por Pares Aberta realizados através de comentários sociais em um ambiente acadêmico, analisando 100 consultas selecionadas aleatoriamente, 1.962 documentos e relatórios abertos de revisores da *F1000Research*.

Ross-Hellauer e Görögh (2019) trazem diretrizes para implementação de Revisão por Pares Aberta, evidenciando as melhores práticas para editores e periódicos. Drvenica *et al.* (2019) contribuíram com a opinião dos autores sobre a qualidade e eficácia dos apontamentos dos revisores para os artigos revisados.

Garrido-Gallego (2018) analisaram os pontos favoráveis e desfavoráveis dos modelos de revisão por pares tradicional e aberta em diferentes disciplinas e argumentaram que revelar as identidades de autores e avaliadores pode ser uma maneira para neutralizar falhas do modelo cego.

Shmidt *et al.* (2018) propuseram dez considerações para a OPR, baseando-se em discussões com autores, revisores, editores e bibliotecários. Em busca de uma definição consensual sobre *Open Peer Review* (OPR), Ross-Hellauer (2017) realizou uma revisão sistemática das definições de Revisão por Pares Aberta ou Revisão Aberta criando um *corpus* de 122 definições em 22 configurações distintas.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Como método, optou-se pela abordagem qualitativa, meio pelo qual se “tem como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados [...]” (Silva, 2014, p. 20).

Qualificada como pesquisa ação, a revisão da literatura se deu de forma não sistematizada, viés de seleção com grande interferência da percepção subjetiva do pesquisador (Mattos, 2015).

A técnica empregada foi de amostragem não probabilística e intencional, critério de representatividade com base em características em que a intencionalidade de contexto e objetivos torna a pesquisa mais rica em termos de qualidade (Gil, 2002).

Cabe ressaltar, no entanto, que a principal base de artefatos para essa pesquisa foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Consultado em 31 de março de 2021, empregando o termo *Open Peer Review* que, sem filtros temporais ou idiomáticos, resultou em 379 artigos revisados por pares, destes, houve

uma pré-seleção a partir da leitura dos títulos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio foram selecionados 15 artigos que se encaixavam no contexto da pesquisa a partir da leitura dos títulos e resumos. Após a leitura dos documentos na íntegra, 3 foram excluídos por não se adequarem as respostas temáticas a que se propõe neste artigo. Portanto, obteve-se o número de 12 artigos para compor este estudo, conforme o quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição das características dos artigos

|    | Referência                    | Título   |
|----|-------------------------------|--|
| 1  | Rashidi <i>et al.</i> , 2020  | <i>Determining the informativeness of comments: a natural language study of F1000Research open peer review reports</i> |
| 2  | Wolfram <i>et al.</i> , 2020  | <i>Open peer review: promoting transparency in open science</i>  |
| 3  | Dobusch; Heimstädt, 2019      | <i>Predatory publishing in management research: A call for open peer review</i>  |
| 4  | Ross-Hellauer; Görögh, 2019   | <i>Guidelines for open peer review implementation</i>  |
| 5  | Drvenica <i>et al.</i> , 2019 | <i>Peer Review of Reviewers: The Author's Perspective</i>  |
| 6  | Garrido-Gallego, 2018         | <i>Open Peer Review for Evaluating Academic Legal Publications: The "Antidote" to an "Ill" Blind Peer Review?</i>      |
| 7  | Schmidt <i>et al.</i> , 2018  | <i>Ten considerations for open peer review</i>   |
| 8  | Ross-Hellauer, 2017           | <i>What is open peer review? A systematic review</i>   |
| 9  | Tattersall, 2015              | <i>For what it's worth – the Open Peer Review landscape</i>  |
| 10 | Ford, 2013                    | <i>Defining and Characterizing Open Peer Review: A Review of the Literature</i>  |
| 11 | Targino <i>et al.</i> , 2019  | Avaliadores da área de ciência da informação frente à <i>Open Peer Review</i>  |
| 12 | Pedri & Araújo (2021)         | Revisão por Pares Aberta em questão: uma breve análise sistemática   |

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Dentre os resultados encontrados por Wolfram *et al.* (2020) destacam-se um crescimento constante na adoção de Revisão por Pares Aberta desde 2001 e um crescimento mais rápido a partir de 2017. As áreas que mais adotam OPR são as médicas e científicas, com os principais editores representando 81% dos periódicos OPR identificados. Observaram-se diferentes níveis de transparência com a OPR sendo implementada em diferentes maneiras: as identidades abertas, revelando nomes de revisores, filiação e credenciais, e os relatórios abertos, apresentando históricos de revisão, relatórios de pareceristas, contestações do autor ou carta do editor integradas aos comentários dos revisores.

Ao compararem palavras relevantes de comentários sociais e do *Medical Subject Headings* (MeSH) com documentos, Rashidi *et al.* (2020) constataram que os conteúdos e

comentários dos artigos têm um número considerável de palavras relevantes em comum, bem como são amplamente encontradas no MeSH, enfatizando a consistência e o potencial de contribuição da Revisão Aberta por Pares realizada a partir de comentários sociais.

Dobusch e Heimstädt (2019) fazem uma reflexão sobre como os periódicos predatórios surgiram e discutem como supostamente ou muito superficialmente conduzem Revisão por Pares, visto que aceitam muito rapidamente manuscritos para publicação. Este estudo analisa os dados de uma lista negra de periódicos e ressaltam que a maioria dos 639 periódicos de gestão predatória são bastante difíceis de se distinguirem dos periódicos sérios. Os autores propõem a Revisão por Pares Aberta como mecanismo de gestão para periódicos, tornando o processo de revisão por pares mais transparente e inclusivo. Com isso, permite-se que periódicos conceituados possam se diferenciar dos periódicos predatórios.

Ross-Hellauer e Görögh (2019) apresentam um guia com diretrizes para implementação de Revisão por Pares Aberta, visto que embora a Revisão Aberta tenha se tornando popular, ainda é mal compreendida, o que representa barreiras importantes para a sua implementação. Dessa forma, os autores entendem serem necessárias diretrizes de melhores práticas para editores e periódicos fazerem a transição para OPR.

Drvenica *et al.* (2019) analisaram respostas recebidas por 193 autores, de modo a determinar os fatores considerados os mais importantes na avaliação dos autores dos revisores. Para as análises do conteúdo das respostas às questões foram usados diferentes métodos tais como: análises qualitativas, um modelo de efeitos mistos, análise de Mínimos Quadrados Ordinários (OLS) e validação com a verificação dos resultados através de novos modelos. Os resultados revelaram que a avaliação dos autores sobre a competência dos revisores foi associada à decisão editorial final, da velocidade do processo de revisão também era influente. Somado a isso, a avaliação positiva dos autores foi impactada pela competência percebida e a utilidade dos revisores.

Garrido-Gallego (2018) apontaram que periódicos jurídicos revisados por pares adotam métodos cegos para avaliar a qualidade dos artigos, mas que este modelo de revisão por pares é considerado de baixa qualidade devido à falta de transparência durante o processo e ausência de responsabilidade dos revisores. O autor considera ainda que a causa parece ser o anonimato entre autores e revisores, portanto, propõem como solução a prática de modelos abertos de revisão por pares para combater os principais sintomas negativos que o modelo cego apresenta. O autor analisa e compara os pontos favoráveis e desfavoráveis da revisão por pares tradicional e aberta nas disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), para examinar a disciplina jurídica.

Os resultados do estudo Ross-Hellauer (2017) evidenciaram 22 configurações distintas de sete características, a saber: identidades abertas, relatórios abertos, participação aberta, interação aberta, manuscritos abertos de pré-revisão, comentários sobre a versão final aberta e plataformas abertas. Além disso, propõe-se uma definição de OPR como um termo “guarda-chuva” para diferentes modelos de revisão por pares capazes de serem adaptados para atender os objetivos da Ciência Aberta, “incluindo tornar as identidades de revisor e autor abertas, publicar relatórios de revisão e permitir maior participação no processo de revisão por pares” (Ross-Hellauer, 2017, p.1).

Schmidt *et al.* (2018) buscam definir e identificar suas vantagens e desvantagens da Revisão por Pares Aberta, propondo dez considerações para a OPR objetivando a obtenção do melhor valor e benefícios mútuos para os autores, revisores, periódicos e comunidade acadêmica. As dez considerações para Revisão por Pares Aberta sugeridas pelos autores são: (1) Entenda com que tipo de revisão por pares você está lidando; (2) A Revisão por Pares Aberta depende e incentiva a confiança mútua, o respeito e a abertura para críticas; (3) A Revisão por Pares Aberta permite uma garantia de qualidade construtiva e eficiente; (4) A Revisão por Pares Aberta aumenta a transparência e a responsabilidade; (5) A Revisão por Pares Aberta facilita uma discussão mais ampla e inclusiva; (6) A Revisão por Pares Aberta dá reconhecimento aos revisores e torna as revisões citáveis; (7) A Revisão por Pares Aberta está ganhando popularidade; (8) A Revisão por Pares Aberta oferece oportunidades de aprendizagem e facilita o treinamento; (9) Há espaço para praticar a Revisão por Pares Aberta; (10) Não necessárias mais análises e pesquisas sobre a Revisão por Pares Aberta.

Ford (2013) evidencia o surgimento de novos modelos abertos de revisão por pares e a inexistência de uma definição estabelecida ou de processos uniformes de Revisão Aberta por Pares. Em busca de uma definição equânime, Ford (2013) identifica e descreve oito características comuns de OPR, a saber: assinada, divulgada, mediada pelo editor, transparente, de *crowdsourcing*, de pré-publicação, síncrona e de pós-publicação. Além disso, a autora ainda aponta os benefícios e desafios apresentados pela OPR para a comunidade acadêmica.

Observando os periódicos *PLOS One*, *Atmospheric Chemistry & Physics*, *PeerJ* e *F1000Research* nas disciplinas STEM, o estudo de Ford (2015) revela que apesar das diferenças nos modelos de Revisão por Pares Aberta, cada revista mantém o envolvimento editorial na publicação científica. Contudo, a autora sugere que os periódicos especifiquem de forma clara seu critérios de revisão por pares e processos editoriais, permitindo que a Revisão por Pares Aberta seja mais bem compreendida, estimulando, assim, que seja adotada por autores, revisores, editores e leitores de comunicações científicas.



Tattersall (2015) discutiu sobre as questões atuais e futuras em torno da Revisão Aberta por Pares, destacando alguns dos protagonistas e plataformas que encorajam a Revisão por Pares Aberta, pré e pós-publicação. Os autores identificam vários problemas que não são exclusivos da Revisão por Pares Aberta, mas que podem desencorajar os acadêmicos de submeter seus estudos a revisões abertas e comentar em outras pesquisas. Tattersall (2015) também identifica oportunidades a serem aproveitadas nessa nova era de abertura acadêmica, bem como resume as principais plataformas e argumentos para a Revisão por Pares Aberta.

Targino *et al.* (2019) pondera que são fatores de inovação e de múltiplas variações que levam a um maior crescimento da OPR, conforme também proposto por Ross-Hellauer (2017). Targino *et al.* (2019, p. 4) ainda enfatizam que embora exista um crescimento na aceitação neste sistema avaliativo, até o momento a OPR “tem conseguido maior penetração na área da saúde e dentre as revistas internacionais, além de atrair os pesquisadores *juniors*”.

O artigo de Targino *et al.* (2019) é parte de pesquisa macro cadastrada junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o título “Sistema de *Open Peer Review* no campo das revistas de Ciência da Informação” classificadas pelo Sistema *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste estudo, objetiva-se avaliar a viabilidade da adoção da OPR dentre avaliadores em Ciência da Informação. Utilizando-se o método da pesquisa quali-quantitativa, aplicou um *survey* por meios digitais para avaliadores dos 34 títulos de periódicos da área de Ciência da Informação com conceito A e B, alcançando uma amostra de 189 avaliadores. Os resultados encontrados por esta pesquisa evidenciam que 137 dos avaliadores se dispõem a adotar a *Open Peer Review* mesmo reconhecendo que este sistema de arbitragem possui vantagens e desvantagens, como qualquer outro.

Dentre as vantagens da *Open Peer Review* apontadas pelos avaliadores na pesquisa de Targino *et al.* (2019) estão a transparência do processo, a construção colaborativa da ciência, a qualidade de avaliação, a responsabilidade dos avaliadores na emissão de pareceres e a possibilidade de conhecer o avaliador (Tab.1).

**Tabela 1.** Vantagens da *Open Peer Review*

| Vantagens da <i>Open Peer Review</i>                     | Quantidade | %   |
|--|------------|-----|
| Transparência do processo                                | 47         | 28  |
| Construção colaborativa da ciência                       | 44         | 26  |
| Qualidade de avaliação                                   | 37         | 22  |
| Responsabilidade dos avaliadores na emissão de pareceres | 29         | 17  |
| Possibilidade de conhecer o avaliador                    | 11         | 7   |
| Total  | 168        | 100 |

Fonte: Targino *et al.* (2019, p. 9).

Quanto às desvantagens, Targino *et al.* (2019) evidenciaram que 6 avaliadores se abstiveram de responder e 23 não reconhecem pontos negativos em relação à OPR. Porém, 160 avaliadores apontaram alternativas desfavoráveis (Tab.2), tais como: o incremento de conflitos pessoais, a influência dos autores nas avaliações, avaliações tendenciosas, o apego à cultura da *blind review*, a indisponibilidade dos autores e avaliadores, a resistência dos autores às avaliações, a retaliação aos avaliadores, a exposição das identidades, a prevalência do papel do editor, a carência de recursos que incentivem a Revisão por Pares Aberta, as avaliações demoradas e o desconhecimento da essência da open peer review.

**Tabela 2.** Desvantagens da *Open Peer Review*

| Desvantagens da <i>Open Peer Review</i>                       | Quantidade | %    |
|---|------------|------|
| Incremento de conflitos pessoais                              | 29         | 19   |
| Influência dos autores nas avaliações                         | 25         | 16   |
| Avaliações tendenciosas                                       | 19         | 12   |
| Apego à cultura da <i>blind review</i>                        | 17         | 11   |
| Indisponibilidade dos atores (autores e avaliadores)          | 15         | 9    |
| Resistência dos autores às avaliações                         | 12         | 8    |
| Retaliação aos avaliadores                                    | 10         | 6    |
| Exposição das identidades                                     | 9          | 6    |
| Prevalência do papel do editor                                | 8          | 5    |
| Carência de recursos que incentivem a <i>Open Peer Review</i> | 6          | 3    |
| Avaliações demoradas  | 4          | 3    |
| Desconhecimento da essência da <i>Open Peer Review</i>        | 3          | 2    |
| Total   | 157        | 100% |

Fonte: Targino *et al.* (2019, p. 10).

Em artigo, Pedri e Araújo (2021) apresenta uma revisão sistemática de literatura evidenciando estudos em língua portuguesa acerca da Revisão Aberta por Pares, em sua maioria publicados no biênio de 2017-2018 em periódicos ou eventos da área de Ciência da Informação. Evidenciam que a *Open Peer Review* tem dentre as suas vantagens possibilitar maior transparência no processo de publicação científica. Dentre as desvantagens, apontam as contradições nas opiniões de editores e revisores sobre a Revisão por Pares Aberta.

Pedri e Araújo (2021, p. 119) também apontam que estudos não apresentam uma definição padronizada para a Revisão por Pares Aberta. Ou seja, pode ser entendido como “qualquer sistema de revisão acadêmica que exponha as identidades do autor e do revisor, de forma restrita ou aberta ao público e em quaisquer etapas da comunicação científica”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o termo OPR ainda se configura tal qual um “guarda-chuva” como afirma Ross-Hellauer (2017) uma vez que, os interessados adaptam uma definição de acordo



com os interesses ou objetivos. No entanto, de maneira geral é possível considerar a proposição de Silva (2019) que a Revisão por Pares Aberta se trata de um “movimento” no sentido de maior transparência e participação da comunidade acadêmica e exploração de novas formas de colaboração, comunicação e difusão do conhecimento.

Em relação às práticas e processos foi possível perceber que ainda são incipientes e variadas. De um lado alguns autores apontam os benefícios que a OPR resultaria, como maior qualidade das revisões e relatórios, maior transparência e ganho de aprendizado por parte do leitor que teria acesso às ponderações de avaliação. Por outro lado, os autores aqui elencados, consideram que a OPR representa maior responsabilização e exposição dos autores e avaliadores que tenderiam a não se envolver em periódicos que de fato praticam a OPR.

A discussão aqui proposta, relacionada às definições e práticas, ainda está longe de um desfecho, cabendo ressaltar que a pesquisa se limitou a uma revisão que não abrange toda a literatura existente. Sugere-se a ampliação de estudos acerca da OPR, sobretudo, estudos de meta análise, pois a exceção de Wolfram *et. al* (2020) que fornece a primeira investigação abrangente da OPR, pouco se tem produzido nos últimos anos.

## 5.1 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG pelo financiamento aos pesquisadores bolsistas em nível de mestrado e doutorado envolvidos nessa pesquisa.

## 6 REFERÊNCIAS

- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Sage.
- Dobusch, L., & Heimstädt, M. (2019). Predatory publishing in management research: A call for open peer review. *Management Learning*, 50(5), 607–619. <https://doi.org/10.1177/1350507619878820>
- Drvenica, I., Bravo, G., Vejmelka, L., Dekanski, A., & Nedić, O. (2019). Peer Review of Reviewers: The Author’s Perspective. *Publications*, 7(1), 1. <https://doi.org/10.3390/publications7010001>
- Ford, E. (2013). Defining and Characterizing Open Peer Review: A Review of the Literature. *Journal of Scholarly Publishing*, 44(4), 311–326. <http://muse.jhu.edu/article/513250>
- Ford, E. (2015). Open peer review at four STEM journals: An observational overview. *F1000Research*, 4. <https://doi.org/10.12688/f1000research.6005.2>

- Garrido-Gallego, Y. (2018). Open Peer Review for Evaluating Academic Legal Publications: The “Antidote” to an “Ill” Blind Peer Review? *Tilburg Law Review*, 23(1–2), 77–90. <https://doi.org/10.5334/tlr.128>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4<sup>o</sup> ed). Atlas.
- Mattos, B. Prof. P. de C. (2015). *Tipos de Revisão de Literatura*. Universidade de Ciências Agrônômicas (UNESP). Campos Botucatu.
- Pedri, P., & Araújo, R. F. (2021). Revisão por pares aberta. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 10(1). <https://doi.org/10.5380/atoz.v10i1.78747>
- Rashidi, K., Sotudeh, H., Mirzabeigi, M., & Nikseresht, A. (2020). Determining the informativeness of comments: A natural language study of F1000Research open peer review reports. *Online Information Review*. <https://doi.org/10.1108/OIR-02-2020-0073>
- Ross-Hellauer, T. (2017). What is open peer review? A systematic review. *F1000Research*, 6, 588. <https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.1>
- Ross-Hellauer, T., & Görögh, E. (2019). Guidelines for open peer review implementation. *Research Integrity and Peer Review*, 4(1), 4. <https://doi.org/10.1186/s41073-019-0063-9>
- Schmidt, B., Ross-Hellauer, T., van Edig, X., & Moylan, E. C. (2018). Ten considerations for open peer review. *F1000Research*, 7, 969. <https://doi.org/10.12688/f1000research.15334.1>
- Silva. (2014). *Metodologia de pesquisa: Conceitos gerais*. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
- Silva, W. M. da. (2019). Revisão pelos Pares Aberta e Ciência Aberta na Comunidade de Pesquisa em Negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(4), 1–6. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190278>
- Spinak, E. (2017). *Como será a avaliação por pares em 2030? | SciELO em Perspectiva*. <https://blog.scielo.org/blog/2017/07/26/como-sera-a-avaliacao-por-pares-em-2030/>
- Spinak, E. (2018). *Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta... e mais | SciELO em Perspectiva*. <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/>
- Targino, M. D. G., Garcia, J. C. R., & Silva, K. L. N. da. (2019). Avaliadores da área de ciência da informação frente à open peer review. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 43(1), eI3. <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n1eI3>
- Tattersall, A. (2015). For what it’s worth – the open peer review landscape. *Online Information Review*. <https://doi.org/10.1108/OIR-06-2015-0182>

Wolfram, D., Wang, P., Hembree, A., & Park, H. (2020). Open peer review: Promoting transparency in open science. *Scientometrics*, *125*(2), 1033–1051. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03488-4>